OS TRABALHADORES PORTUGUESES NA CIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS, NO FINAL DO SÉCULO XIX

Maria Apparecida Franco Pereira
Maria Suzel Gil Frutuoso

Os imigrantes portugueses em Santos são a principal corrente imigratória da segunda metade do século XIX a meados do século XX. Alguns estudos mostram sua participação na vida econômica e social da cidade.

O presente texto, que faz parte de um projeto de pesquisa mais abrangente sobre a presença dos portugueses em Santos, ateve-se a fazer um levantamento e um estudo inicial sobre trabalhadores lusos, nos arquivos de duas instituições tradicionais: a Santa Casa de Misericórdia, criada em 1543, e a Sociedade Portuguesa de Beneficência de Santos, fundada em 1859.

Pretendeu-se identificar, embora se tratando de uma amostragem, os portugueses imigrados para Santos e suas atividades profissionais na cidade. A intenção foi ainda traçar, tanto quanto possível, um perfil desses trabalhadores, tendo em vista sua origem geográfica, idade e estado civil.

A cidade apresentou certo desenvolvimento, a partir da segunda metade do século XVIII, quando o Morgado de Mateus, um dos governadores ilustrados pombalinos, incentivou a plantação de cana-de-açúcar no interior paulista, com o produto exportado pelo porto de Santos. A construção da calçada do Lorena, importante obra de engenharia da época, vencendo as escarpas da Serra do Mar pela qual transitavam tropas de muares, facilitou a condução do açúcar para o porto, ao desenvolver a comunicação entre o planalto e o litoral.

A produção e a exportação açucareira foram pouco a pouco superadas pelo café, que na metade do século XIX consegue a liderança na economia nacional.

Acanhada territorialmente, entretanto em meados do século XIX Santos preparava-se para se tornar importante centro econômico. A década de 1860 marca a construção da ferrovia, ligando o porto ao interior produtor do café. Também as atividades portuárias e a dinâmica da economia agro-exportadora do café em ascensão levaram ao crescimento populacional. Inicia-se assim uma nova fase de desenvolvimento para a cidade, principalmente a partir de 1870, transformada em escoadouro da produção e praça de comercialização do café.

É nesse contexto que os estrangeiros começam a afluir cada vez mais em busca de melhores condições de vida, por causa da situação econômica ou da política de seus países de origem.

No século XIX a colônia portuguesa já apontava como a mais importante corrente imigratória da cidade como mostram os censos do período. Em 1854 o presidente da Província, José Antonio Saraiva, ordenou que fosse feito um recenseamento em São Paulo, apurando-se para o município de Santos 7855 habitantes, desses, 710 eram estrangeiros[1].

No censo de 1872, a população santista aumentara para 9192 habitantes, sendo 1577 estrangeiros, e os portugueses, 931 indivíduos, pouco mais de 10% da população geral e quase 60% da população estrangeira[2].

Será o censo de 1913 que mostrará a importância numérica dessa presença. A população urbana, composta de 71236 habitantes, compreende 33 612 estrangeiros dos quais 18856 são portugueses (12090 homens; 6766 mulheres). Os espanhóis são o segundo grupo mais numeroso (7076), seguido dos japoneses (3200).

A cidade santista apresentava um cenário econômico com possibilidades crescentes de emprego para os imigrantes que começavam a afluir em grande escala: a ferrovia, a partir de 1867, no transporte do café e mercadorias; a modernização das docas, a partir de 1880; o aparelhamento da infra-estrutura urbana (calçamento, iluminação, saneamento, transporte); construção civil; as atividades de sobrevivência vital (padaria, taverna, quitanda, pensão; lazer etc.). E os serviços ligados diretamente ao comércio do café.

Entretanto, como entender a atração dos imigrantes por uma cidade que se modernizava, mas em que o saneamento e a saúde eram problemas graves a enfrentar? Com os perigos da insalubridade, as doenças e as epidemias que matavam indiscriminadamente, muitas delas atingindo em maior número os trabalhadores, os pobres. Cidade de clima quente, quase sem infra-estrutura (sem rede de esgoto, sarjetas, poucas calçadas, buracos e ratos, sem escoamento das águas pluviais que inundavam a planície e as ruas, criando focos de doenças), as epidemias (febre amarela, peste bubônica, tifo, varíola) encontravam em Santos, freqüentemente visitada por navios que traziam doentes, terreno propício para a sua disseminação.

> As condições higiênicas d'esta cidade são as piores possíveis e muito, senão tudo há a fazer para torná-la apta a repelir o inimigo traiçoeiro que aparecendo entre nós aniquila milhares de vidas preciosas, trazendo ao mesmo tempo o terror e com ele avultando prejuízo ao comercio (Oficio da Comissão de Vigilância Sanitária de Santos, de 17 de maio de 1889)[3].

Embora conhecida como "città maledetta" não é a única a sofrer os óbitos pelas epidemias: "a febre amarela, saindo das bordas litorâneas, atinge a zona cafeeira, penetrando em Campinas e, de lá, irradiando-se pela Mogiana rumo a Ribeirão Preto, o grande centro produtor do ouro verde"[4].

---

1 ÁLVARO, 1919: 13.
2 ÁLVARO, 1919: 13.
3 LOPES, 1974: 157.
4 LOPES, 1974: 133.

A febre amarela fez considerável número de vítimas fatais em Santos: relativamente poucas de 1850-1872 (221 em 22 anos). A primeira grande epidemia dá-se em 1873; no período de 1873 a 1888, há mortalidade maior como em 1876 (284); 1878 (175); 1889 (750). Os números tornam-se mais assustadores a partir de 1891: 1891 (1019), 1892 (1823), 1893 (1668), 1894 (172) e 1895 (1058, sendo 53% estrangeiras).

De 1895 a 1902, o total de óbitos por febre amarela é 1961: 1376 são brasileiros; 261 portugueses; 112 espanhóis.

Outras epidemias (peste bubônica, febre tifóide, varíola) assolavam Santos[5]. Em 1892, há também 823 óbitos por varíola. A peste bubônica, relacionada com a existência de ratos contaminados nas cocheiras, também matou (embora em número bem menor), nas épocas vizinhas a 1900. A Comissão Sanitária incinerou, em 1900, 67500 ratos; em 1902, 52000!

O movimento da febre amarela e outras epidemias coincide com a entrada de imigrantes. As oportunidades abertas pela cafeicultura exerciam mais atrativos aos estrangeiros. Apesar da cidade não possuir a infra-estrutura para receber o grande número de portugueses, eles continuam a chegar, encontram (os que sobrevivem) possibilidades de amealhar economias para viver e enviar a seus familiares, igrejas ou outras instituições lusas. Muitas vezes, contavam com alguém na terra santista que servia de amparo inicial.

Para fugir às epidemias havia também a possibilidade de busca de locais menos contaminados, como a cidade vizinha, São Vicente. O grande sanitarista Guilherme Álvaro diz, numa das crises mais violentas (em 1889), que a cidade se despovoara logo no começo de março[6].

O Relatório do Professor Público de primeiras letras da Vila de S.Vicente, Pe. Antonio Agostinho de Sant'Anna, datado de 1° de novembro de 1876, observa: "Com as epidemias e às vezes por causa dos banhos de mar, vem algumas famílias; tem ocasiões que freqüentam muitos [alunos] conforme a estada das mesmas neste lugar"[7].

Em 1907, o sistema de saneamento (cujo plano urbanizou a cidade) estava concluído e a febre amarela não apresentava mais óbitos desde 1905.

1. A SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA DE SANTOS

Foi a partir dessa realidade gerada pelas epidemias e outras doenças que alguns portugueses, com destaque na cidade, resolveram criar uma associação que pudesse dar apoio aos seus patrícios, especialmente em tratamento de saúde.

---

5 Dados dos pacotes "Óbitos", do Arquivo da Prefeitura Municipal de Santos citado por Betralda Lopes, p. 59 e 60.

6 ÁLVARO, 1919: 25.

7 Relatório ao Dr. Francisco Aurélio de Carvalho, Inspetor Geral da Instrução Pública da Província de São Paulo, AESP (atualizada a grafia). Agradecemos a Alcides Caetano da Silva Jr., aluno do 4° de História da Universidade Católica de Santos, a cópia do documento.

Desse movimento nasceu a Sociedade de Beneficência Portuguesa fundada em 21 de agosto de 1859, que se mantém em atividade até hoje. Em 16 de setembro de 1859, uma assembléia, com 98 sócios, liderada por José Joaquim de Souza Airam Martins e Joaquim José da Costa e Silva, aponta a necessidade dos portugueses se unirem nessa obra humanitária.

Os freqüentes apelos resultaram no crescente número de sócios e do patrimônio da instituição. Em 1862 uma grande campanha convida os portugueses a se associar à Beneficência e, a partir daí, é possível verificar, no livro de registros de sócios, o aumento constante de associados.

Em seu livro sobre a Beneficência Portuguesa, Jaime Franco mostra como a cidade se agitou com a Guerra do Paraguai. Em 1864 as tropas que se deslocavam para o Sul transitavam por Santos, onde se organizavam batalhões de voluntários. "Neles se alistaram muitos portugueses que exerciam várias profissões necessárias aos trabalhos de acampamento"[8].

A vida comercial e associativa da cidade é prejudicada, em especial a da Beneficência, "cujos diretores poucas vezes se reuniram e destas reuniões não se lavraram atas [...]. Em 1866 esses são reeleitos quase todos por falta de pessoas para assumir a direção da Instituição"[9]. É quando, em 1866, a Beneficência recebe a doação de um terreno onde seria construído o primeiro hospital, no bairro do Paquetá, em local pouco salubre. A pedra fundamental foi lançada em abril de 1868 e a abertura solene do hospital dá-se dez anos após, em 1878. Essa instituição contribuiu enormemente com a saúde dos trabalhadores portugueses radicados em Santos e também de empresários, construindo um modelo de hospital que ao longo de décadas marcaria presença na cidade.

Antes do funcionamento do hospital, a Beneficência mantinha um convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Santos para tratamento de saúde de seus sócios; ou estes ficavam em suas residências, recebiam a visita do médico e remédios. Antes disso, as pessoas com mais recursos dirigiam-se ao Rio de Janeiro para tratamentos mais modernos de saúde.

Aos poucos a instituição abriu-se também para brasileiros e outros estrangeiros, em especial nos períodos calamitosos de epidemias.

A partir de registros de sócios no período de 1862 a 1874, foi possível fazer o levantamento de profissões exercidas por portugueses e traçar um perfil desses associados, embora se tratando de um curto período (13 anos).

Estima-se que haja nos dois grandes livros, desde a segunda metade do século XIX a meados do século XX, cerca de 20 mil matrículas. Esses livros encontram-se aparentemente em bom estado, mas apresentam problemas de higienização e de manuseio, e os registros, algumas dificuldades com relação a abreviações, o que leva a um maior cuidado na consulta e pesquisa de dados.

Além de uma relação das atividades profissionais dos lusitanos, a documentação trouxe outros dados referentes a sua origem geográfica, filiação,

---

8 JUNOT, 1959: 98.

9 JUNOT, 1959: 98.

idade, estado civil, endereço e data em que se tornou sócio da instituição. Há outras informações como mudança de categoria de sócio, falecimento, transferência para outra cidade e desligamento da associação.

Essa documentação apresenta uma seqüência de número de matrícula, mas por vezes a numeração falha, sem que haja qualquer ressalva, tratando-se possivelmente de erro. Há registros em que consta apenas o nome do associado, sem qualquer outra informação (sem possibilidade de apurar-se a nacionalidade), ou falha em um ou outro dado como estado civil, idade, profissão, endereço.

A origem geográfica mostra que a grande maioria era proveniente dos distritos do norte de Portugal. Aparecem o nome de cidades e vilas bastante conhecidas e de outras que se tornam mais difíceis de localizar; consta o nome, mas não há referência à freguesia, ao concelho ou ao distrito; outras vezes aparece apenas o nome da Província.

Quanto ao item referente a profissões, há uma variedade delas, mas chama a atenção a de negociante, que entre os sócios da Beneficência era de pouco mais de 1/3 do total dos registros. Esse grupo está também entre os principais benfeitores da instituição. Segue-se a dos trabalhadores sem profissão definida e a dos caixeiros.

Quadro n.º 1 – Período de 1862 a 1874 (13 anos) – 393 registros consultados

Número de sócios portugueses: 317	
Ativos	254
Remidos	48
Benfeitores	13 (de um total de 29)
Beneméritos	02 (de um total de 03)

O período de 1862 a 1874 mostra que a esmagadora maioria de sócios era de portugueses (317 num total de 393). Há também alguns de outras nacionalidades e brasileiros, que aparecem quase sempre como beneméritos ou benfeitores.

A Beneficência tinha em seu quadro associativo, nesse período, 29 benfeitores. Desses, 13 eram portugueses, nove deles eram negociantes, um caixeiro, um artista, um religioso, um sem indicação profissional; eram oriundos dos distritos do norte de Portugal (quatro do Porto, dois de Penafiel, dois de Póvoa de Varzim, um de Braga, um de Cabeceira de Bastos, um de Barcelos, um de São Salvador de Travanca e um da Ilha do Faial nos Açores). Entre eles encontra-se o comendador Antonio Ferreira da Silva, negociante, natural de Penafiel, no distrito do Porto.

Os demais são na sua maioria brasileiros. Destacaram-se como Benfeitores, o comendador Nicolau Vergueiro, que aparece como negociante (mais tarde, visconde de Vergueiro e Benemérito, cuja família era ligada ao café); e o imigrante natural de Vigo, José Caballero, sapateiro, que mais tarde se tornaria um nome importante na cidade, como proprietário de uma casa de banhos e terras na região de Pilões em Cubatão, no município de Santos.

Os beneméritos eram três (um brasileiro e dois portugueses): Manoel Ferreira Vinagre, solteiro, natural de Vila Real, negociante; e Luíza Sousa Marianna, casada, natural da Ilha do Faial.

A importância de tais sócios (sejam ativos, beneméritos e benfeitores), é que todos contribuíram financeiramente para a manutenção da Instituição e da construção do hospital, inaugurado apenas em 1878, adquirindo também, com isso, o direito a tratamento de saúde.

Quadro n.º 2 – Profissões

Profissão	Número de profissionais
Negociantes	104
Trabalhadores	59
Caixeiros	50
Pedreiros	14
Carpinteiros	12
Sapateiro	9
Ferreiro	8
Marítimo	6
Canteiro	5
Jornaleiro	5
Guarda-Livros	4
Alfaiate	4
Tanoeiro	4
Pintor	3
Barbeiro	3
Charreteiro	2
Tamanqueiro	2
Artista	2
Serralheiro	2
Latoeiro	1
Farmacêutico	1
Tipógrafo	1
Cigarreiro	1
Seleiro	1
Empregado da Estação	1
Ator	1
Comércio	1
Arquiteto	1
Lavrador	1
Charuteiro	1
Carroceiro	1
Ourives	1
Empregado da Estrada de Ferro	1
Calceteiro	1
Cozinheiro	1
Enfermeiro	1
Total	**315**

Desses números, como já ficou evidenciado, chamam a atenção os "negociantes" (104), praticamente 1/3 do total de registros. A seguir vêm os "trabalhadores" sem profissão específica, podendo trabalhar em qualquer atividade não

qualificada. Os caixeiros (empregados de casas comerciais) explicitam a atividade comercial, importante na cidade. A designação de negociante não fornece informações sobre o tipo de empresa ou negócio a que se dedicavam os portugueses.

Esses trabalhadores portugueses, sócios da Beneficência, residiam em sua maioria na cidade de Santos. Não há nenhum registro de sócio residente na vizinha cidade de São Vicente, localidade mais salubre.

Dados sobre a origem geográfica (naturalidade)

Os sócios da Beneficência eram provenientes em sua maioria dos distritos do Norte de Portugal, com apreciável presença açoriana.

Quadro n.º 3 – Origem geográfica[10]

Porto	35
Vila Nova de Gaia (Distrito do Porto)	9
Lisboa	9
Braga	8
Coimbra	4
Penafiel (Distrito do Porto)	4
Vila Real	4
Monção (Distrito de Viana do Castelo)	4
Ilhas dos Açores	29
Ilha da Madeira	5

Dados sobre idades

As idades variam entre 8 e 71 anos. As faixas etárias de 8 a 17 anos não ultrapassam um ou dois indivíduos em cada uma, o mesmo ocorre com as de 44 a 71 anos, não são expressivas. De 18 a 19 anos: há seis indivíduos em cada uma. Nas de 20, 21, 24, 35, 36 e 37 anos aparecem oito indivíduos em cada uma.

A maior concentração de sócios encontra-se nas faixas etárias de:

Quadro n.º 4 – Idades

Idade	Número de Indivíduos	Idade	Número de Indivíduos
17	14	**32**	14
22	10	**33**	14
23	18	**38**	9
25	18	**40**	7
26	16	**41**	5
28	16	**43**	4
29	11	**45**	7
30	25	**46**	6
31	13		

[10] Outros distritos aparecem com menos de 4 indivíduos.

A maior concentração encontra-se entre os 23, 25, 26, 28, 30, 32 e 33 anos, destacando-se a idade de 30 anos. As idades de 47 a 62 anos que aparecem nos registros indicam apenas um ou dois indivíduos em cada uma delas. Os mais jovens, abaixo de 17 anos e os indivíduos de 42, 44 e acima de 47, estão em número pouco expressivo.

Dados sobre estado civil

Nos registros de matrícula em que consta o estado civil do associado (312), aparecem:

Quadro n.º 5 – Estado civil

Solteiros	237
Casados	71
Viúvos	4

Apontando que a maioria é composta por solteiros, em alguns casos mesmo após os 40 anos. É marcante o número de solteiros entre 18 e 35 anos. Os casados estão em menor número e o de viúvos é muito baixo. Os casamentos se dão mais a partir dos 35 anos.

Ao analisar a idade do grupo dos negociantes, verifica-se que há negociantes em quase todas as faixas etárias, de adolescentes a pessoas com mais idade, embora apareçam em número reduzido. A idade dos negociantes: 16 a 71 anos.

Concentração de idades dos negociantes[11]

Quadro n.º 6 – Idade dos negociantes

30 anos	10
28, 32, 36, 46	5 em cada (20)
23, 25, 26, 27, 34, 38	4 em cada (24)
21, 29, 31, 33, 35, 37, 40	3 em cada (21)
Total	**75 indivíduos**

Estado civil dos negociantes

Quadro n.º 7 – Estado civil dos negociantes

Solteiros	59
Casados	44
Viúvos	1

[11] As demais idades aparecem com um ou dois indivíduos.

Os solteiros representam mais de 50% desses indivíduos, ao comparar com a tabela das idades, observa-se que eram homens jovens e solteiros que predominavam nessa atividade profissional.

Origem geográfica dos negociantes

Quadro n.º 8 – Origem geográfica dos negociantes

Maior concentração (por distrito)			
Porto	10	Distrito do Porto	29 = 39
Braga	4	Distrito de Braga	14 = 18
Vila Real	2	Distrito de Vila Real	10 = 12
Viana do Castelo	1	Distrito de Viana do Castelo	9 = 10
Viseu	2	Distrito de Viseu	4 = 6
Ilhas dos Açores	9	do Faial	2
		de São Miguel	3
		da Terceira (Angra do Heroísmo)	3
		da Graciosa	1
Ilha da Madeira	3	–	

A maior concentração de negociantes é do continente, embora seja apreciável o número daqueles oriundos das ilhas atlânticas.

Estão presentes os açorianos. Dos registros consultados dos 29 açorianos nove eram negociantes, ou seja, quase 1/3. Os madeirenses aparecem em cinco registros, e desses, três também eram negociantes. Apesar de constituírem um número pequeno representam mais de 50% dos madeirenses matriculados como sócios da Beneficência no período estudado.

Trabalhadores

Idades dos trabalhadores: entre 18 e 71 anos.

Concentração de idades dos trabalhadores: entre 20 e 45 anos, destacando-se os de 20 a 32 anos.

Estado civil dos trabalhadores

Quadro n.º 9 – Estado civil dos trabalhadores

Solteiros	47
Casados	10
Viúvos	2

Origem geográfica dos trabalhadores

Quadro n.º 10 – Origem geográfica dos trabalhadores

Maior concentração (por distrito)			
Porto	9	Distrito do Porto	17 = 21
Braga	–	Distrito de Braga	8 = 8
Viana do Castelo	–	Distrito de Viana do Castelo	4 = 4
Vila Real	–	Distrito de Vila Real	2 = 2
Ilhas do Açores	11	Terceira	5
		S. Miguel	2
		Pico	2
		Faial	1
		Graciosa	1
Ilha da Madeira	2	–	

Os trabalhadores também são, em sua maioria, jovens e solteiros.

Caixeiros – idade dos Caixeiros: entre 13 e 49 anos. Concentração de idades dos caixeiros: entre 18 e 25 anos, seguida dos de 27 a 33 anos. São principalmente homens jovens.

Estado civil dos caixeiros

Quadro n.º 11 – Estado civil dos caixeiros

Solteiros	47
Casados	2
Viúvos	1

Origem geográfica dos caixeiros[12]

Quadro n.º 12 – Origem geográfica dos caixeiros

Maior concentração (por distrito)			
Braga	3	Distrito de Braga	12 = 15
Porto	6	Distrito do Porto	6 = 12
Viana do Castelo	5	Distrito de Viana do Castelo	= 5
Vila Real	1	Distrito de Vila Real	3 = 4
Aveiro	–	Distrito de Aveiro	3 = 3
Bragança	–	Distrito de Bragança	2 = 2
Açores	2	–	= 2

[12] Outros distritos de Portugal aparecem com um caixeiro por distrito.

Origem geográfica dos pedreiros[13]

Quadro n.º 13 – Origem geográfica dos pedreiros

Maior concentração (por distrito)			
Porto	4	Distrito do Porto	4 = 8
Braga	–	Distrito de Braga	3 = 3

Carpinteiros: origem geográfica dos carpinteiros

Quadro n.º 14 – Origem geográfica dos carpinteiros

Maior concentração (por distrito)	
Distrito do Porto	4 (concelho de Vila Nova de Gaia)
Distrito de Braga	3

Idade dos pedreiros, entre 21 e 40 anos, os carpinteiros entre 24 e 36 anos. Quanto ao estado civil, os pedreiros eram 10 solteiros e 4 casados, os carpinteiros 9 e 3, respectivamente.

CONCLUINDO

Ao observar as tabelas verifica-se que os imigrantes portugueses sócios da Sociedade Portuguesa de Beneficência eram homens, o que é uma característica marcante da emigração portuguesa durante décadas. Esses mesmos sócios são os trabalhadores e empresários levantados neste estudo, que se radicaram na cidade portuária de Santos para trabalhar.

Nas profissões citadas a maioria é composta por homens jovens e solteiros, provenientes principalmente dos distritos do norte de Portugal, com forte concentração em torno do distrito do Porto e distritos de Braga e Viana do Castelo (na província do Minho). Há uma apreciável presença açoriana, mas os madeirenses são pouco expressivos.

Tanto entre os negociantes, trabalhadores, caixeiros e outras ocupações a tônica é a mesma, revelando o que as estatísticas demonstram sobre a imigração portuguesa para o Brasil no século XIX, homens jovens e solteiros que quando radicados em cidades buscavam atividades ligadas ao comércio e aos serviços. A atividade de negociante chama a atenção, tanto entre os do continente quanto os das ilhas atlânticas. Mesmo não sendo citado o ramo de negó-

[13] Outros distritos, aparecem apenas com 1 indivíduo em cada.

cios a que se dedicavam, aparecem em número considerável nos registros consultados, enfatizando o potencial econômico de Santos.

Os dados obtidos possibilitam uma continuidade do estudo e um maior entendimento sobre os lusos em Santos.

2. HOSPITAL DA IRMANDADE SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTOS

A Irmandade de Misericórdia, desde o seu início, preocupou-se com a assistência hospitalar. Segue a secular tradição portuguesa, desde a época em que D. Isabel de Aragão, esposa de D. Dinis, promoveu a abertura em Alenquer, no século XIV, de vários hospitais. D. Isabel é considerada, por isso, a predecessora das Misericórdias.

Mais tarde, D. Leonor de Lencastre, esposa de D. José III, dedicou-se às obras de beneficência, fundando a 15 de agosto de 1498, a Irmandade de Misericórdia em Lisboa.

Várias novas misericórdias vão sendo criadas, e se dedicam então ao serviço hospitalar. Assim acontece em Santos, em 1 de novembro de 1543, por incentivo do fidalgo português Brás Cubas, que chegou em janeiro de 1532 com a frota de Martim Afonso de Sousa, relacionado com D. João III.

Brás Cubas era neto de Nuno Gonçalves, fundador da Misericórdia do Porto. Inspirando-se na Misericórdia de Portugal, promoveu a instituição de uma Irmandade, iniciando um pequeno hospital junto ao Outeiro de Santa Catarina, no povoado nascente de Santos, com a legenda "Casa de Deus para os Homens; porta aberta ao mar".

O hospital atendia os marinheiros portugueses, que aportavam na vila de Santos, e os seus habitantes, pois a região era insalubre por seu clima quente e pelos inúmeros pântanos que possuía.

A Misericórdia era muito importante, como destaca o médico Cláudio Luiz da Costa (1798-1869), provedor da Irmandade, em relatório de 1837: "Os capitães geraes d'esta Província logo que tomavão posse de seus respectivos Governos punhão – Cumpra-se – n'este Compromisso como que para renovar o vigor desta Lei por uma renovada sanção.

A data destas sancções, a mais remota hé do dia 1.º de Novembro de 1592, 41 anos depois que o compromisso foi decretado em Almeirim".

Após a morte de Brás Cubas (1592), pouco se sabe com detalhes sobre a Irmandade, pois o documento mais antigo, encontrado pelo Provedor Cláudio Luiz da Costa, é de 1.º de julho de 1709: "só desta época em diante hé que vos posso fazer uma descripção mais circunstanciada [...]; neste documento há informações antigas havendo dado a descrição de tudo quanto se passou n'esta Irmandade no longo espaço de 166 anos, perdendo-se, talvez, preciosos documentos".

O provedor resenhou a atividade da Irmandade, mostrando "o pequeno número de vezes que se reunio, a Mesa desta Irmandade para tratar dos seus peculiares interesses, desde quando aquelle anno de 1709 até 1830" (espaço de 121 anos).

Cláudio Luiz da Costa enceta a recuperação da Irmandade. Em 4 de setembro de 1836, é inaugurado o novo hospital junto ao atual Monte Serrat. Em 1878 iniciaram as ampliações do hospital devido ao crescimento da população, concluídas em 1902.

É este último hospital que temos presente neste estudo, mas cujo tamanho em dezembro de 1924 já preocupava a Mesa Administrativa: "Nenhum dos Snrs. mesários ignora o desenvolvimento que está tomando a nossa cidade e dentro de pouco tempo o nosso actual hospital será pequeno para attender as necessidades geraes" (palavra do tesoureiro)[14].

Os portugueses tinham presença no hospital, tanto como doentes como funcionários.

O Primeiro Relatório[15] do provedor Cláudio Luiz da Costa apresenta um quadro de internações coletadas de 1 de outubro de 1831 a 22 de julho de 1837: foram 775 internamentos (623 homens e 152 mulheres).

Quadro n.º 15[16]

Filhos de Portugal	258
Filhos da Província de São Paulo	182
Filhos da África, livres, libertos e escravos	98
Filhos de outras Províncias do Império	83
Outros estrangeiros	61
Total	**775**

São tratados:

Marinheiros	278
Pobres	424
Curados à sua custa	73
	775

14 Primeiro Relatório apresentado à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia desta Villa de Santos, em sessão geral ordinária realizada em 22 de junho de 1837, pelo seu provedor Cláudio Luiz da Costa.

15 Ata da 2.ª Sessão Extraordinária de Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Santos, em 24 de dezembro de 1924. O quarto e atual Hospital é inaugurado somente em 2 de julho de 1945, nas festividades de Santa Isabel, padroeira das Santas Casas, com a presença do então presidente da República, Getúlio Vargas.

16 Há erro de soma na última parcela. O texto consultado é cópia datilografada, mas ele, mais adiante, contém a observação referente à existência de um terço de portugueses internados.

Quadro n.º 16 – Livro de registro de empregados da Santa Casa de Misericórdia de Santos n.º 2 (1886-1891)

Nome	Naturalidade	Nascimento	Registro	Profissão	Páginas
José de Magalhães Bastos	Português	32 anos [1858]	18/12/1890	Enfermeiro	p. 36
Manoel Antonio Gomes	Chaves	30 anos [1857]	29/08/1887	Enfermeiro	p. 37
Abel Correia Viegas	Ameal do Campo		23/06/1887	Servente	p. 39
João Antonio Coxo	Chaves	30 anos [1856]	04/05/1886	Enfermeiro	p. 43
Adriano Rodrigues	Porto	23 anos [1867]	12/04/1890	Enfermeiro	p. 49
Domingos Rodrigos Netto	Abacás	40 anos [1849]	13/06/1889	Ajudante de enfermagem	p. 49
Virginia de Jesus Cardoso	São João	24 anos [1867]	09/01/1891	Enfermeira	p. 70
Antonio Espigas	Vila Real	23 anos [1866]	20/02/1889	Ajudante de enfermagem	p. 77
Antonio ?	Vila Real ?	25 anos [1865]	08/12/1890	Ajudante de enfermagem	p. 78
Antonio Henrique	Português	26 anos [1863]	11/12/1889	Ajudante de enfermagem	p. 83
Manoel Marques	Carramanha	27 anos [1861]	15/11/1888	Jardineiro	p. 97
Antonio Correia Viegas	Ameaal do Campo	44 anos [1840]	10/01/1884	Servente	p. 105
Silveira Narcizo	Lauzano	26 anos [1864]	20/05/1890	Servente	p. 106
Antonio Maria de Oliveira	Português	39 anos [1851]	11/07/1890	Servente	p. 107
Antonio Carramanho	Ameal do Campo	50 anos	28/07/	Servente	p. 113
João Pinto do Carmo	Porto	28 anos [1862]	26/08/1890	Servente	p. 115
Joaquim Ribeiro	Conselho	33 anos [1858]	12/01/1891	Servente de [farmácia]	p. 115
Manoel Pereira Vaz	Vila Real	24 anos [1867]	19/01/1890	Servente	p. 116
José Bispo	Coimbra	28 anos [1863]	13/01/1891	Servente	p. 118
Manoel Baptista	Vila Real	24 anos [1867]	15/01/1891	Servente	p. 118
Manoel Sanfins	Abacás	26 anos [1861]	31/06/1887	Servente	p. 121
Joaquim Simões Amaro	Parcos	35 anos [1855]	01/03/1890	Servente	p. 125
Manoel dos Santos	Coimbra	40 anos [1848]	05/08/1888	Servente	p. 129
Joaquim Ferreira	Conselho Geral	33 anos [1867]	16/05/1890	Servente	p. 130
Daniel Pereira Vaz	Abacás	23 anos [1867]	24/11/1890	Servente de [cozinha]	p. 132
Antonio Fernandes	Português		24/11/1889	Servente	p. 135
Manoel Pereira Vaz	Vila Real	52 anos [1838]	19/11/1890	Servente	p. 135
José Ramada	Português		24/11/1890	Servente	p. 135
João Martins	Ilha da Madeira	28 anos [1862]	17/10/1890	Servente	p. 136
Manoel Baptista	Vila Real	21 anos [1868]	09/11/1889	Ajudante de cozinha	p. 141
Luiz Nunes	Ilha de São Miguel	19 anos [1871]	15/11/1890	Servente	p. 144
Roque Corrêa Teixeira	Vila Real	15 anos [1875]	02/02/1890	Ajudante de cozinha	p. 145
João Cardozo Motta	Arzilar ,Coimbra(?)	40 anos [1850]	10/04/1890	Cozinheiro	p. 150
José Brigas	Abacás	25 anos [1864]	08/03/1889	Cozinheiro	p. 157
Maria Alves	Vila Real	17 anos [1872]	26/02/1889	Lavadeira	p. 165
Maria Brigas	Abacás	32 anos [1858]	15/05/1890	Lavadeira	p. 171
Maria Jaca Fernandes	Vila Real	30 anos [1860]	24/12/1890	Lavadeira	p. 173
João Simões	Louzã	22 anos [1868]	01/10/1890	Servente0	p. 195

Quadro n.º 17 – Total de empregados portugueses da Santa Casa de Misericórdia de Santos (entradas de 1886 a 1891)

	Homens: 34 Mulheres: 4
Entrada no hospital	1886: 1 1887: 1 1888: 3 1889: 7 1890: 19 1891: 4
Profissões	Serventes: 21 Enfermagem: 9 Cozinha: 4 Jardineiro: 1 Lavandeira: 3
Data de nascimento (aproximada)	1838: 2 1840 a 1849: 3 1850 a 1859: 8 1860: a 1869: 19 1870 a 1879: 3 Sem especificação: 3
Naturalidade dos portugueses	**Sem especificação: 8** Nenhuma 5 Incompleta 2 Sem localização 1 ***Distrito de Coimbra: 8*** Coimbra 2 Lousa 1 Lanzano 1 Amial do Campo 3 Carramanha 1 ***Distrito de Vila Real: 16*** Vila Real 9 Chaves 2 Abacás 5 ***Leiria: 1*** São João 1 ***Porto: 2*** ***Ilhas: 2*** Madeira 1 S. Miguel 1

Quadro n.º 18 – Livro de registro de empregados da Santa Casa de Misericórdia de Santos (1889-1940)

Nome	Local de nascimento	Data de nascimento	Data de admissão	Profissão	Local
José Maria Coelho	Samuel, Coimbra	11/09/1883	12/03/1906	Enfermeiro	p. 5
Julia Areias (F)	Traz dos Montes	28/02/1890	01/03/1907	Lavanderia	p. 5
Felisbelta de Jesus (F)	Coimbra	24/06/1874	04/06/1908	Parteira	p. 6
Athanazio Martins	Lisboa	18/04/1892	14/02/1912	Maquinista	p.8
Antonio Neves	Coimbra	29/12/1880	15/11/1910	Enfermeiro	p.9
Evaristo Peres	Coimbra	07/09/1894	13/08/1915	Enfermeiro	p.13
Maria Rosa Gonçalves (F)	Vila Real	15/09/1883	01/01/1915	Lavandeira	p.14
Manoel Ferreira Neto	Pereira do Campo	30/07/1875	08/05/1918	Jardineiro	p.17
Antonio Ferreira	Mata Mourisca, Leiria	14/10/1893	08/03/1919	Enfermeiro	p.19
Eduardo Santos	Curral das Vacas	06/06/1894	28/04/1921	Enfermeiro	p.20
Victorino Moreira	Penafiel (Porto)	14/10/1899	24/04/1921	Foguista	p.21
Francisco Serpa Quaresma	Góes, D. Coimbra	28/09/1900	24/03/1922	Enfermeiro	p.21
Cesar Augusto Guimarães	Ancião, Leiria	25/03/1879	01/04/1922	Escriturário	p.22
Virgílio Correa Abranches	Vila Nova de Poiares, D. Coimbra	11/01/1907	25/03/1923	Enfermeiro	p.23
José Nunes	Abaças (Vila Real)	19/09/1895	05/05/1924	Of. de farmácia	p.26
João José dos Santos	Português	1878	01/07/1924	Servente	p.27
José Monteiro	Paião, D. Coimbra	19/02/1900	12/09/1924	Enfermaria	p.27
Abílio Antunes da Costa	Seixo da Beira	?	10/06/1925	Jardineiro	p.30
Sara da Piedade Ferreira (F)	Porto	01/12/1908	03/08/1925	Lavandeira	p.31
Matheus Rodrigues Gonçalves	Porto	25/08/1901	30/05/1926	Enfermeiro	p.36
ngelo de Oliveira Amado	Coimbra	18/05/1900	27/07/1926	Chofer	p.37
José Augusto Cardoso	Marco, D. Coimbra	18/11/1902	02/08/1926	Servente	p.38
José Cardoso Cavalo	Coimbra	01/11/1894	26/10/1926	Copeiro	p.40
Manoel Francisco Felix	Póvoa de Varzim, Porto	02/05/1894	11/01/1927	Copeiro	p.40
Simeão Fonseca	Coimbra	28/08/1903	25/02/1927	Enfermeiro	p.43
José Matheus Lazaro	Coimbra	03/02/1906	Junho 1927	Enfermeiro	p.45
Leno Augusto de Oliveira	Lisboa	29/03/1902	Ago. 1927	Enfermeiro	p.46
Bernardino Freire Clinio	Penella	30/11/1892	Ago. 1927	Servente	p.46
Francisco Mendes da Silva	Loureiros, D. Leiria	03/12/1880	13/10/1927	Almoxarifado	p.48
José Antonio de Anciães Proença	Prova, D. Guarda	17/01/1882	24/01/1928	Servente	p.50
Quintino G. Passos	Porto	22/09/1887	29/03/1928	Servente	p.51

(continua na págima seguinte)

Quadro n.º 18 – Livro de registro de empregados da Santa Casa de Misericórdia de Santos (1889-1940) *(continuação)*

Nome	Local de nascimento	Data de nascimento	Data de admissão	Profissão	Local
Maria Natividade Matheus (F)	S. Eugenia, Vila Real	24/06/1911	26/06/1928	Servente	p.53
Maria Augusta Pereira (F)	Lisboa	26/01/1909	27/10/1928	Enfermeira	p.56
Antonio de Almeida Monteiro	Belide de Campo	23/02/1882	19/01/1912	Enfermeiro	p.57
Francisco Avidago	Vila Real	01/01/1894	14/01/1929	Servente	p.58
Julio dos Santos Batalha	Coimbra	11/11/1898	02/02/1929	Servente	p.60
João Affonso Matheus	Alijo (ou Aleijó) de Douro	12/09/1891	18/05/1929	Farmácia	p.62
José Ferreira Norte	Coimbra	25/03/1898	11/10/1929	Enfermeiro	p.63
Abel de Oliveira Loreto	Condeixa a Velha, D. Coimbra	28/05/1899	28/10/1929	Servente	p.66
Margarida Rodrigues (F)	Portuguesa	Não conta	04/01/1930	Servente cozinha	p.67
Sara Areias (F)	Vila Real	24/06/1904	01/02/1930	Lavanderia	p.68
Manoel Gonçalves	Coimbra	24/04/1911	03/09/1930	Servente	p.76
Nazareth das Neves (F)	Pombal, D. Leiria	10/03/1903	18/10/1930	Servente	p.77
Albino de Jesus Martins	Português	28/02/1905	16/01/1931	Escriturário	p.80
José Francisco	Vila da Rainha	01/05/1877	26/01/1931	Servente	p.81
Joaquim Acácio Moreira	Penafiel	30/05/1898	12/02/1931	Servente	p.82
Antonio dos Santos	Soure, Coimbra	18/04/1899	17/03/1931	Servente	p.83
Armênio Ferreira Alves	Aveiro	28/09/1904	17/09/1931	Servente	p.87
Beatriz Amado (F)	Coimbra	17/03/1912	02/03/1932	Lavandeira	p.98
Manoel Nunes	Português	Não conta	01/11/1932	Servente	p.111
Ermelinda dos Anjos (F)	Prov. de Vinhaes	17/04/1894	02/02/1931	Cozinha	p.94
Joaquim Martins	Vila Nova Monsarros	03/02/1879	06/06/1926	Jardineiro	p.96
João Baptista de Oliveira	Português	não consta	28/09/1933	chofer	-
Manoel Rodrigues	Português	não consta	21/10/1933	serviço em comissão	-
Antonio de Souza Capello	Português	29/10/1899	17/02/1934	Ajudante de enfermeiro	-
Julio dos Santos	Penela	07/10/1900	11/02/1934	serviço em comissão	-

Este livro n.º 3 (1889-1940) apresenta dados mais completos (com requisitos a serem completados impressos). Há outras referências como demissão, penalidades, salários recebidos, residência. Os portugueses concorrem em número com os espanhóis e com os próprios nacionais. A permanência no emprego é maior, sabendo-se que no final da la. Década do século XX a cidade já está em grande parte saneada.

Passamos a recolher os dados dos prontuários dos Irmãos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos, onde encontramos informações sobre os portugueses, referentes à profissão e a alguns aspectos de suas vidas.

Quadro n.º 19 – Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Portugueses

Nome	Nascimento	Morte	Localidade	Admissão	Emprego
Antonio L. Teixeira	10/07/1867	01/10/1943	Ilha da Madeira	31/05/1924	Proprietário
Antonio das Neves	25/02/1886	10/05/1953	Santa Comba da Seia	31/05/1924	Comércio
Antonio Neves	29/12/1878	10/06/1941	Beira Alta	10/06/1930	Enfermeiro
Antonio Augusto Ramos	14/03/1875	03/06/1960	Vale dos Ladrões	fev. 1924	Aposentado
Antonio Ferreira	14/10/1893	29/04/1957	Distr. de Leiria	30/03/1923	Enfermeiro
Antonio de Andrade Ribeiro	20/11/1885	26/12/1959	Distr. Guarda	10/06/1930	Comércio
Antonio Rodrigues de Freitas	13/08/1889	17/03/1953	Ilha da Madeira	30/08/1939	Comerciante
Antonio Palheiras	27/06/1877	18/02/1952	Mirandella	10/06/1930	Comerciário
Antonio de Oliveira Ventura	10/02/1872	29/07/1958	Freguesia das Febres	29/06/1921	Proprietário
Antonio Pinto	11/05/1890	30/08/1959	Porto	27/06/1922	agricultor
Antonio Taveira	---	04/04/1940	Não Consta	11/12/1912	Comércio
Aristides Cabrera Correa da Cunha	08/03/1890	27/05/1952	Braga	14/04/1913	Comerciante
Armindo Alves Villela	27/07/1887	28/06/1958	Vila Real	21/09/1923	Comércio
Armindo do Nascimento	07/02/1900	04/04/1960	Trancoso	05/01/1942	Comerciante
Avelino Ferreira Guimarães	12/11/1893	30/05/1959	Porto	31/07/1925	Operário
Antonio Rodrigues	17/09/1884	26/06/1961	Coimbra	27/08/1915	Enfermeiro
Antonio Augusto Ramos	25/09/1892	27/03/1952	Guarda	31/08/1926	Comerciante
Antonio Freire	---	27/05/1959	Não Consta	06/12/1935	Comerció
Augusto Fernandes Mendes	08/06/1873	27/04/1953	Espinhal	21/08/1921	Jardineiro
Alexandre Baptista Pereira	22/05/1887	06/04/1952	Ilha da Madeira	28/03/1924	Comércio
Adriano Rodrigues Gatto	---	22/09/1945	Leiria	18/01/1945	Comércio
Alberto da Costa	21/04/1888	22/10/1962	Viseu	28/03/1924	Alfaiate
Alberto Gomes Ferramenta	16/12/1901	13/04/1950	Galafura	23/10/1942	Ferroviário
Álvaro Correa da Silva	13/10/1893	17/12/1944	Província do Douro	28/03/1924	Comercio
Albino Ferreira Paulo	---	13/03/1940	Não Consta	22/09/1928	Alfaiate
Alberto de Oliveira Santos	09/01/1875	13/02/1951	Porto	23/11/1928	Industrial
ngelo Bernardo	23/08/1879	30/12/1952	Vale de la-Mula (Guarda)	19/03/1951	Agricultor
Antonio Loio Moita	---	30/06/1957	Condeixa-a-Nova	27/12/1951	Pedreiro
Antonio Lourenço Gomes	09/10/1878	27/03/1948	Macedo (Minho)	17/03/1913	Negociante
Casemiro de Queiroz	15/02/1882	12/09/1957	Porto	26/04/1915	Proprietário
Constantino Pereira Alves	---	04/10/1949	Cons. Matosinho – Douro	10/07/1930	Carpinteiro

(continua na págima seguinte)

Quadro n.º 19 – Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Portugueses *(continuação)*

Nome	Nascimento	Morte	Localidade	Admissão	Emprego
Deocleciano Pompeu Ferreira	13/06/1897	25/09/1951	Guarda	31/12/1926	Negociante
Domingos dos Santos	18/12/1899	19/07/1958	Não Consta	30/11/1934	Operário
Evaristo Pires	07/09/1894	19/01/1954	Coimbra	10/06/1930	Enfermeiro
Ernesto Mathias	10/05/1884	21/11/1959	Coimbra	23/07/1913	Comerciante
Ernesto de Araújo Lacerda	---	02/03/1959	Não Consta	30/12/1925	Comérciante
Emygdio da Costa	09/03/1890	20/04/1960	São João de Lorosa	30/11/1925	Negociante
Francisco de Figueiredo Sá	23/12/1869	30/07/1951	Vizeu	12/11/1910	Comércio
Francisco Fonseca	11/07/1880	29/07/1962	Origo	11/06/1930	Operário
Francisco Castro Jr.	16/02/1873	11/01/1946	Não Consta	19/04/1928	Portuário
Francico Carlos	15/04/1877	29/04/1940	Não Consta	19/08/1927	Func. municipal
Francisco Bento de Carvalho	---	30/07/1944	Não Consta	10/05/1894	Comerciante
João Augusto Ribeiro	27/06/1889	---	V. Real Trás dos Montes	28/04/1921	Portuário
João Cerqueira	16/01/1868	---	incompleto		
João Constantino	24/12/1890	23/02/1961	não consta; adm.	06/07/1928	Motorneiro (bonde)
João Felix da Silva	19/02/1884	04/12/1960	Cons. Vinhaes; adm.	10/06/1930	Comerciário
João da Silva Pimenta	10/03/1886	12/10/1961	Não Consta	10/08/1940	Ferrador
João Manoel Amieiro	20/05/1900	31/05/1962	não consta	28/03/1924	Ensacador
João Paes Machado	---	11/08/1961	----	31/12/1917	Proprietário
João Ranulpho de Mattos	27/05/1881	30/04/1946	Aldeia Oliveira Barreiro	10/06/1908	Proprietário
Joaquim Correa de Andrade	17/01/1867	---	Port. nat.Brasil	30/09/1926	Operário
Joaquim Fernandes Baeta	---	17/01/1958	Não Consta	13/06/1927	Garçon
Joaquim Ferreira Coelho	----	---	Não Consta	19/10/1916	Capitalista
Joaquim Pedro dos Santos	29/11/1868	19/11/1940	Murtede, Coimbra	10/01/1910	Proprietário
Joaquim Pitta	28/10/1896	06/07/1951	Ilha da Madeira	30/06/1924	Mecânico
José Augusto Amieiro	28/09/1876	06/02/1946?	Vila Provezende	30/06/1923	Alfaiate
José da Costa	08/03/1896	05/03/1945	Vizeu	15/02/1927	Empres. de pintura
José da Costa	08/08/1873	11/06/1962	Vila da Rainha	31/12/1926	Aux. enfermagem
José Dias dos Santos	1897	---	Português naturalizado n.	20/01/1942	Motorista
José Ferreira Couto	14/09/1877	31/01/1944	Freguesia de S.Diego	19/08/1927	Comerciante
José Gonçalves	---	08/01/1942	Ilha da Madeira	28/07/1922	Oper. limpeza pub.

(continua na página seguinte)

Quadro n.º 19 – Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Portugueses *(continuação)*

Nome	Nascimento	Morte	Localidade	Admissão	Emprego
José João dos Santos	02/09/1879	15/04/1944	S.Pedro do Sul	30/06/1926	Ronda noturno SC
José Joaquim Marques	21/04/1871	30/04/1949	Riba de Moura	28/11/1921	Negociante
José Maria Carneiro	---	16/09/1944	Não Consta	30/10/1925	Ferroviário SPR
José Maria Coelho	11/09/1882	20/05/1956	Samuelle	30/11/1939	Enfermeiro S.Casa
José Maria Gonçalves	27/12/1876	15/11/1947	Cons. de Vinhaes	Não Consta	Professor
José Nunes	19/09/1895	25/03/1948	Vila Real	10/06/1930	Ofic. farmácia SC
José Rodrigues Pereira	19/04/1881	09/11/1942	Cons. de Rezende	19/03/1928	Operário
José Adelino Correa	05/03/1875	06/09/1960	Louzã	16/10/1919	Comércio
José Antônio de Anciães Proença	17/01/1882	23/05/1950	Mêda, Cons. Avelouso	22/11/1929	Servente
José Alípio Pinheiro	19/04/1881	07/09/1954	Coimbra	31/07/1921	Operário
José Antunes Rodrigues	28/03/1887	20/08/1954	Não Consta	20/09/1950(6?)	Não consta
José da Silva Tavares	---	20/05/1943	Não Consta	28/03/1924	Barbeiro
José Simões Duarte	14/10/1895	14/12/1962	Farello	30/06/1923	Carpinteiro
José do Valle Quaresma	02/10/1890	10/02/1960	Não Consta	28/03/1924	Comércio
José Vaz de Oliveira	02/07/1882	26/06/1959	Lamego	30/11/1925	Condut. veículos
Luiz Paiva Novo	19/10/1872	26/12/1953	Coimbra	30/06/1923	Comerciante
Manoel Antonio da Silva	13/12/1896	15/06/1961	Distrito de Leiria	10/06/1930	Funci.. Docas
Manoel de Araújo	21/10/1897	19/01/1953	Póvoa de Varzim	01/02/1939	Moço (?)
Manoel Barria	---	15/12/1944	Não Consta	30/11/1925	Operário
Manoel Duarte	17/03/1898-	23/09/1948	Beira Alta	31/08/1925	Operário
Manoel Fernandes dos Santos	06/11/1890	19/11/1953	Não Consta	30/11/1934	Comerciante
Manoel Ferreira Norte	30/07/1875	11/11/1942	Coimbra	10/06/1930	Jardineiro
Manoel de Jesus Ramos	08/01/1870	04/11/1951	Distrito de Viseu	30/06/1923	Alfaiate
Manoel Joaquim Cardoso	---	28/01/1945	Não Consta	18/04/1911	Negociante
Manoel Lopes dos Santos	[1896]	06/07/1950	Distrito do Minho	21/03/1942	Não consta
Manoel Machado de Mello	21/03/1863	19/01/1941	Distr. de Povoação	28/10/1938	Trab. operário
Manoel Marques Ferreira Jr	---	02/02/1939	Não Consta	25/02/19219	Comerciante
Manoel Martins Moreira	56 anos[1894]	16/01/1958	Proença a Nova	13/12/1950	Comerciário
Manoel Mendes Rollo	22/09/1889	12/06/1953	Não Consta	19/04/1928	Alfaiate
Manoel Mendes Batista Jr.	09/05/1902	23/12/1962	Ancião	08/04/1953	Comerciante
Manoel Monteiro	---	05/01/1940	Não Consta	15/01/1937	Padeiro

(continua na página seguinte)

Quadro n.º 19 – Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Portugueses *(continuação)*

Nome	Nascimento	Morte	Localidade	Admissão	Emprego
Manoel Morgado	---	14/09/1960	Não Consta	27/05/1922	Não consta
Manoel Pereira Firmino	23/11/1881	22/12//1960	Porto	30/03/1922	Comerciante
Manoel dos Santos Catarinha	25/12/1891	02/12/1941	Folgozinho	27/06/1924	Padeiro
Manoel Ramos	1887	21/08/1943	Não Consta	15/02/1927	Proprietário
Manoel Martins Fontes	05/03/1889	12/05/1962	Canellas	10/06/1930	Operário
Manoel de Souza	[1892]	25/09/1953	Não Consta	22/09/1928	Carpinteiro
Malaquias Antonio Marcelino	---	26/10/1939	Não Consta	28/02/1926	Doméstico
Plácido Ferreira d Andrade	---	jan.1940	Não Consta	09/08/1888	Operário
Pompeu Augusto dos Santos	07/12/1886	17/05/1957	Lousa	30/11/1926	[proprietário
Rachide de Abreu Mauá	13/08/1883	---	Coimbra	30/10/1923	Negociante

Apresentamos separadamente o elemento feminino, pois a maioria é doméstica, ou seja, do lar.

Quadro n.º 20 – Irmãs da Santa Casa de Misericórdia de Santos. Portuguesas adm. 1.ª metade séc. XX

Nome	Nascimento	Morte	Localidade	Admissão	Atividade
Adelaide Migueis dos Santos	05/12/1881	18/12/1949	Lisboa	24/11/1947	Massagista
Adília Augusta Lopes	08/01/1876	21/10/1957	Trás dos Montes	13/06/1927	Doméstica
Albertina de Jesus	11/06/1891	01/05/1951	Não Consta	20/09/1950	Doméstica
Albina Ribeiro	---	01/01/1945	Não Consta	15/02/1927	Doméstica
Anna Conceição Pinto	19/03/1866	06/12/1945	Não Consta	29/08/1922	Doméstica
Anna de Jesus Coelho	21/01/1884	28/06/1962	Samuelle	19/10/1916	Doméstica
Anna de Oliveira Carneiro	[1892]	17/06/1962	Praia de Espinho	23/06/1916	Doméstica
Antônia da Conceição Fernandes	25/01/1880	15/04/1950	Não Consta	28/03/1924	Doméstica
Antonia de Jesus	18/03/1854	14/07/1941	Não Consta	30/06/1923	Não Consta
Aurora dos Santos	30/11/1892	14/07/1961	Lisboa	31/05/1925	Doméstica
Bárbara de Jesus Pinto	05/02/1868	25/12/1945	Vila Real	19/04/1938	Doméstica
Elisa Alves de Freitas	09/04/1899	27/01/1951	Ilha da Madeira	19/04/1928	Doméstica
Emilia Pereira	11/12/1885	26/07/1950	Porto	30/06/1924	Doméstica
Emilia Pereira	11/12/1885	26/07/1950	Porto	30/06/1924	Doméstica
Ermelinda de Souza Pinheiro	26/12/1897	24/01/1955	Não Consta	26/11/1952	Doméstica
Felisbella de Jesus	25/06/1873	27/03/1946**	Penelas, Coimbra	12/04/1940	Doméstica
Florinda de Mercedes	---	22/07/1943	São Miguel	23/11/1928	Não Consta
Gracinda de Jesus	18/10/1870	29/07/1945	Minho	19/11/1913	Doméstica
Guilhermina Pinto Carneiro	24/06/1882	08/11/1951	Vila Real	14/12/1963*	Doméstica
Joaquina Soares Ferreira	---	27/01/1942	Não Consta	30/12/1921	Doméstica
Júlia de Jesus Carvalho	04/06/1878	23/08/1960	Almalagriez, Coimbra	Não Consta	Doméstica
Justina de Jesus Peres	---	29/03/1949	Beira Alta	28/02/1923	Doméstica
Maria Augusta de Almeida	12/04/1876	10/05/1949?	Marialva, B. Baixa	31/12/1924	Doméstica
Maria Berta Teixeira Gomes	07/01/1889	+ 01/07/1959	Vila Formosa	19/04/1928	Doméstica
Maria Conceição Pestana	10/01/1890	17/09/1952	Ilha da Madeira	27/02/1935	Doméstica
Maria da Conceição	---	08/10/1940	Traz os Montes	28/04/1926	Doméstica
Maria da Conceição Cabral	12/09/1887	11/12/1959	Porto	30/03/1939	Doméstica
Maria da Conceição de Moura	14/07/1902	07/07/1949	Coimbra	15/01/1943	Doméstica
Maria da Piedade Silva*	[1902]	+ 25/01/1954	Ferraria de S.João.	14/08/1954	Doméstica
Maria de Jesus	[1890]	+15/03/1960	Ilha da Madeira	30/09/1926	Doméstica
Maria de Jesus Rodrigues	[1879]	03/08/1955	Não Consta	10/01/1940	Doméstica

(continua na página seguinte)

Quadro n.º 20 – Irmãs da Santa Casa de Misericórdia de Santos. Portuguesas adm. 1.ª metade séc. XX *(continuação)*

Nome	Nascimento	Morte	Localidade	Admissão	Emprego
Maria dos Anjos	07/03/1880	21/12/1961	Penedono, B. Alta		Doméstica
Maria dos Santos	09/08/1901	+ 30/08/1958	Nãoconsta.	10/08/1940	Doméstica
M. Estrela Gomes de Oliveira Antunes	[1885]	14/--/1953	Não Consta	13/09/1950	Doméstica
Maria Guilhermina de Souza	08/07/1872	03/02/1945	Coimbra	10/01/1894	Doméstica
Maria José Fernandes	20/10/1871	30/09/1941	Não Consta	27/11/1924	Doméstica
Maria Rosa Gonçalves	07/09/1883	14/10/1960	Vila Real	10/06/1930	Lavadeira (SC)
Nazareth Marques Nunes	12/01/1887	+ 19/08/1948	Oliveira do Hospital	10/06/1930	Doméstica
Olympia da Conceição Azevedo	09/10/1886	13/02/1951	Vilaroco	27/07/1915	Enfermeira
Ottilia Marcello	02/01/1891	05/09/1959	Arcosas	29/10/1924	Doméstica
Rita Ferreira	22/08/1881	26/04/1949	Não Consta	31/07/1925	Doméstica
Rosa dos Santos	01/10/1877	13/02/1959	Distr.Coimbra	30/06/1925	Doméstica
Rosa Martins	11/10/1870	19/05/1951	Figueira da Foz	27/02/1936	Doméstica
Rosalina Augusto Rodrigues	---	18/07/1949	Não Consta	11/06/1930	Doméstica
Rufina da Conceição Soares	---	01/11/1947	Não Consta	28/03/1924	Doméstica
Thereza Felix de Moraes (Carvalho)	---	06/02/1959	Não Consta	30/06/1925	Doméstica
Thereza Gomes	20/04/1873	+ 20/02/1959	Distr. Coimbra	31/12/1926	Doméstica
Tomazina Joaquina Peralta	01/01/1877	+ 06/09/1944	Cedovim, Paschoa	29/09/1926	Doméstica
Vivência de Jesus Gonçalves	02/11/1884	25/06/1962	Ilha da Madeira	28/03/1924	Doméstica

* Ultrapassado período da baliza
** Consta na lista das funcionárias da Santa Casa, como ajudante de parteira adm. em 1928

Quadro n.º 21 – Irmãos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos

Homens: 102
Mulheres: 47
149

Data de admissão

1888 = 1
1894 = 2
1.ª década de 1900 = 1
década de 10 = 17
década de 20 = 77
década de 30 = 27
década de 40 = 11
década de 50 = 7
+ de 50 = 3
sem especificação = 3

Data de nascimento

1854:**1**	1870: **3**	1880: **3**	1890: **8**	1900: **2**
1863:**1**	1871: **2**	1881: **6**	1891: **3**	1901: **2**
1866:**1**	1872: **3**	1882: **5**	1892: **4**	1903: **3**
	1867: **2**	1873: **5**	1883: **2**	1893: **3**
	1867: **2**	1874: **0**	1884: **5**	1894: **2**
	1868: **3**	1875: **4**	1885: **3**	1895: **2**
	1869: **1**	1876: **4**	1886: **4**	1896: **4**
		1877: **5**	1887: **6**	1897: **4**
		1878: **3**	1888: **1**	1898: **1**
		1879: **3**	1889: **5**	1899: **2**

Sem indicação = 29

Naturalidade

Sem especificação	47
Nenhuma	44
Sem identificação	3
(Arcosas, Riba de Moura, Freg. S. Diego)	
Distrito de Coimbra	**23**
Coimbra	11
Lousã	2
Murtede	1
Febres	1
Espinhal	1
Oliveira do Hospital	1
Farelo	1
Penelas	1
Almalaguez	1
Condeixa a Nova	1
Figueira da Foz	1
Distrito de Guarda	**13**
Guarda	3
Aldeia S. Miguel	1

(continua na página seguinte)

Quadro n.º 21 – Irmãos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos *(continuação)*

	Cedovim	1
	Folgozinho	1
	Marialva	1
	Meda	1
	Sta. Comba da Seia	1
	Trancoso	1
	Vale de la Mula	1
	Vale dos Ladrões	1
	Vila Provezende	1
	Distrito do Porto	**11**
	Porto	7
	Matosinhos	1
	Povoação	1
	Povoa de Varzim	1
	Douro	1
	Distrito de Viseu	**11**
	Viseu	4
	Lamego	1
	Rezende	1
	Origo	1
	Vila da Rainha	1
	S. Pedro Sul	1
	S. Jo.Lorosa	1
	Oliveira do Barreiro	1
	Distrito de Vila Real	**7**
	Vila Real	6
	Galafura	1
Profissões		
Irmãos		
	Negociantes	6
	comerciantes	13
	comercio	11
	comerciário	3
	proprietários	8
	capitalista	1
	industrial	1
	agricultor	1
	empreiteiro de pintura	1
	pedreiro	1
	carpinteiro	3
	ferrador	1
	mecânico	1
	jardineiro	1
	operário	11
	ferroviário	2
	portuário	2
	ensacador	1
	alfaiate	5
	doméstico	1
	massagista/enfermeiro	6

(continua na pág̃ima seguinte)

Quadro n.º 21 – Irmãos da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos *(continuação)*

	oficial de farmácia	1
	ronda noturno	1
	servente limpeza	2
	barbeiro	1
	motorista	2
	motorneiro (bonde)	2
	padeiro	2
	professor	1
	sem especificação	7
Irmãs		
	Domésticas (do lar)	43
	Massagista/enfermeira	2
	Lavadeira	1
	Sem especificação	2

FONTES MANUSCRITAS

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos – *Livro de Registro de empregados*: n.º 2: 1886-1891; n.º 3: 1889-1940.

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos – Prontuários (fichas de A a Z).

Sociedade Portuguesa de beneficência de Santos – *Livro 1 do Registro de Matrículas dos Sócios*. 1862-1874.

BIBLIOGRAFIA

ÁLVARO, Guilherme, 1919 – *A Campanha Sanitária de Santos: causas e efeitos*. São Paulo: Casa Duprat.

ALVES, Jorge Fernandes, 2005 – "Emigração e sanitarismo – Porto e Brasil no século XIX". *Ler História*. 48, p. 141-156.

ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes, 1995 – "Santos: urbanismo na época do café. 1889-1930", in PEREIRA, Maria Apparecida Franco *et al – Santos – Café & História*. Santos: Leopoldianum, p. 89-106.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil, 1990 – *Imigração portuguesa e sua influência no Brasil – o caso de Santos: 1850-1950*. USP (Dissertação de Mestrado em História).

JUNOT, Jaime Rodrigues Franco, 1959 – *A Beneficência*. São Vicente: Editora Gráfica de São Vicente .

LANNA, Ana Lucia Duarte, 1998 – "Santos 1870-1914. Transformações urbanas e sociais", in SAMPAIO, Maria Ruth de (coord.) – *Habitação e cidade*. São Paulo: FAU/USP. p. 67-82.

LOPES, Betralda, 1974 – *O porto de Santos e a febre amarela*. USP (Dissertação de Mestrado em História)

MATOS, Maria Izilda; SOUSA, Fernando; HECKER, Alexandre (orgs.), 2008 – *Deslocamentos & História: os portugueses*. Bauru, SP: EDUSC.